5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1925 — N.º 1429

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ACABOU em Espanha a dictadura militar, formando-se um governo que vai iniciar a ditadura civil.

E' já o primeiro passo para o restabelecimento da normalidade constitucional?

Primo de Rivera afirma que a questão de Marrocos está em via de solução.

Sendo assim, os problemas militares perdem a sua fogosa importancia, passando a segundo plado as espadas.

Diz se que o rei Afonso XIII, conhecendo alguns rumores que a politica do Directorio vinha provocando, apressou os acontecimentos, para dar uma satisfação a certas correntes oposicionistas.

A dificuldade, actualmente, reside em criar organisações partidarias que possam, sem grandes abalos, assumir as responsabilidades do poder.

Os velhos partidos acham-se desfeitos.

Quem os substituirá?

Formar um governo é facil; torná-lo um orgão da opinião é mais dificil.

Para superar este obstaculo trabalham ha bastante tempo o rei e Primo de Rivera.

O seu intuito é este — restabelecer o funcionamento normal dos poderes do Estado em condições tais que a nação não se sinta tutelada, mas sim restituida á liberdade.

* * *

NO «Junkers» voouhoje, sobre Lisboa, o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, que para isso foi acompanhado do hospital de S. José a Alverca por dois enfermeiros. Ao subir para a «cabine» do avião, o ilustre comandante da policia exclamou, sorridente:

—Agora é que os «legionarios» devem estar contentes. Pois eles não queriam ver me ir pelos ares?...

Tambem voaram hoje no «Junkers» os srs.: mejores Brito Pais, Ribeiro de Carvalho, Edgar Cardoso e Francisco Aragão, com sua esposa; comandante Nunes Ribeiro, director dos serviços meteorologicos; e Marques de Azevedo e Almeida Santos, respectivamente chefe de gabinete e secretario do sr. ministro do Interior.

* * *

ALGUNS artistas, fiados num contrato em que o Estado lhes garantia o seguro das obras de arte que enviassem á Exposição do Rio de Janeiro, concorreram áquele certame.

Sucede que os caixotes que continham essas obras estiveram á chuva, durante três meses, nos cais do Rio e o seu conteudo chegou a Lisboa completamente perdido.

A comissão liquidataria da Exposição já procedeu á avaliação dos prejuizos sofridos pelos artistas—sucedendo que é o Estado que tem que pagar o que pagaria a Companhia de Seguros, visto que a incuria oficial fez com que não se pagasse a tempo o respectivo premio de seguros.

Em qualquer circunstancia a indemnisação aos artistas é justissima e indispensavel.

* * *

CONSTA dum telegrama hoje recebido que se reuniu, no domingo, na Camara Municipal das Ilhas de Gôa, a assembleia geral de apuramento, a fim de proclamar o presumido deputado eleito pelo circulo da India.

A assembleia de apuramento, tomando em consideração os protestos apresentados pelos eleitores do sr. dr. Prazeres da Costa, que contestam a legitimidade da votação obtida pelo sr. dr Freitano de Melo, não proclamou nenhum dos candidatos eleitos e enviou todo o processo á Comissão de Verificação de Poderes, a quem compete agora pronunciar-se.

Gago Coutinho

não encobre os receios duma usurpação

das nossas colonias

O almirante sr. Gago Coutinho, que ontem concedeu ao nosso jornal a honra de arquivarmos algumas declarações suas, sobremodo interessantes, acêrca duma suposta hipotese da sua candidatura á Chefia do Estado—teria certamente alguma coisa a dizer em relação á situação colonial portuguesa, em face de certos perigos que a podem ameaçar.

A Sociedade das Nações—eis o assunto. Diz sem rebuço:

—A Sociedade das Nações foi creada para proteger os fracos contra os fortes, e não, pelo contrario, para aumentar a força dos fortes contra as pequenas nações como Portugal. Os fortes isolados já tinham cada um, de per si, força bastante para nos arrancarem pedaços da Africa que lhes convêm, como já no seculo passado fez a Alemanha, levando-nos Kionga, para arredondar a sua colonia. Se agora se admitisse um organismo que fosse organisar em bases sinteticas o roubo das colonias aos pequenos, o melhor que teriamos a fazer seria saír imediatamente dessa «Sociedade de Malfeitores», visto que nós, Portugal, não costumamos cobiçar o que pertence aos outros...

—Mas acredita que a Sociedade das Nações possa...

Compreendeu e disse:

—A Sociedade das Nações, que até agora tem mostrado não ter, sequer, coragem para rehaver as colonias que foram da Alemanha, e que ela entregou a outros—como poderia pretender, a não ser por um abuso de força, tirar-nos a nós territorios em que estamos estabelecidos ha seculos, e cujo *mandato* ninguem nos conferiu, pois o conquistámos nós, á custa de sangue e de esforços, que os modernos socios da Sociedade das Nações ainda não foram capazes de repetir?!

—Falam de escravatura...

Um gesto indignado:

—Dizem que os negros das nossas colonias sofrem de escravatura? Mas vão vêr o que se passa no Congo Belga e no Transwal com os pretos desses territorios, e concluirão que, afinal, sômos nós, portugueses, os unicos europeus a quem se póde entregar um *mandato coloniat*. Não devemos admitir sequer discussão sôbre a legitimidade da nossa ocupação colonial.

E fixando bem:

—Se nos querem tirar as colonias, que o façam, mas á fôrça, e sem nos ouvirem.

—Mas qual será, Almirante, a origem desses propositos encobertos que se diz haver em relação aos nossos territorios, e propositos que os jornais espanhois, defendendo Portugal, não encobrem?

—Para tapar a bôca á Alemanha! Ora quem ha aí tão ingenuo que ignore que a Alemanha no dia em que se sentir bastante forte para repetir a sua guerra, a fará outra vez, embora para a calarem lhe tenham dado as colonias portuguesas, belgas, francesas, holandesas ou inglesas? Se a Sociedade das Nações quere evitar outra guerra que empregue meios mais inteligentes e eficazes; tirando-nos as colonias para as dar a outro, vai aumentar a fôrça a esse outro, inimigo possivel no futuro.

—Mas o Almirante admite a hipotese?

—Não. Mas admitem-na eles, ou alguem deles. Olhe, meu caro: a lição que tiramos dos factos é que era a Alemanha a unica Nação que via claramente o que queria com a grande guerra. A gente, perante a ideia de que um crime se viesse a consumar, chega a ter pena de que ela não tivesse vencido, porque ao menos ela não batia só nos pequenos: bateria em todos, e sem precisar de cobrir-se com a capa da Sociedade das Nações.

E o prestigioso almirante, assinalando que o seu grande amor ás colonias, a sua vida lá de trabalho, o seu conhecimento do esforço inegualavel português atravez os tempos para as descobrir, conquistar, colonisar, e manter, lhe dá direito a falar assim—terminou a curta palestra, afirmando que é preciso meter a verdade pelos olhos dentro dos que nos cobiçam a Africa antes que o nosso optimismo indiferente ou o nosso pessimismo desalentado ou desacertado nos arrastem para realidades mais duras.

A ACADEMIA DE COIMBRA reuniu, em sessão magna, na Sala dos Actos Grandes, para se ocupar da questão colonial.

Falaram varios oradores que entusiasmaram a assistencia.

Foi votada uma moção em que se propõe, a exemplo do que fizeram os estudantes da Faculdade de Sciencias de Lisboa, que se organise um movimento nacional presidido por Gago Coutinho; que as três Universidades trabalhem de acôrdo, inspiradas pelo mesmo pensamento; que se convidem os professores a acompanhar os seus alunos; que o governo dê explicações cabais sobre as acusações que lhe têm sido feitas; que os nossos coloniais mais distintos esclareçam a opinião sobre os problemas da sua especialidade...

Tambem a Academia decidiu enviar uma comissão a Lisboa, a fim de se entender com o governo.

* * *

UM grupo de coloniais, dos mais ilustres e dos mais categorisados, dirigiu um telegrama ao sr. Cunha Leal, que actualmente se encontra em Paris, pedindo-lhe que venha ocupar, o mais rapidamente possivel, o seu lugar como administrador, por parte do governo, no conselho do Banco Nacional Ultramarino.

O argumento invocado pelas pessoas que subscrevem esse documento é de que a acção do «leader» nacionalista muito poderá contribuir para encaminhar num sentido conveniente a resolução do gravissimo problema das transferencias.

* * *

FOI proibida a venda das publicações francesas *La Vie Parisienne*, *Paris Plaisirs* e *Le Sourire*, que recreavam o espirito e respeitavam a moral, em termos e desenhos que, embora ligeiros, não iam além dos preceitos artisticos em vigor na nossa sociedade.

Chamamos para o caso a atenção das autoridades, pedindo-lhes que afirmem o seu bom gosto suspendendo a confiscação das revistas francesas que sabem ter graça e sorrir, não indo além da superficie das almas e da materia.

* * *

A COMISSÃO africana da Sociedade de Geografia reuniu ontem, sendo lido o parecer do sr. Carlos Pereira, acerca do Caminho de Ferro do Lobito. Iniciou-se a discussão do parecer do sr. Lisboa de Lima, sobre as causas da crise economica e financeira de Angola e meios de a debelar. Depois de aprovado, assentou-se em que o seu autor lhe dê a forma de projecto de lei, a fim de ser levado ao conhecimento e apreciação do sr. ministro das Colonias.

* * *

COM um desenho, na capa, de Cunha Barros, a «Lumen» editou o novo livro de Luiz de Oliveira Guimarães—*Saias curtas*.

Exito certo de livraria.

Nesta hora em que as coisas perecem tão rapidas como os desejos, os volumes que mais se lêem são precisamente aqueles em que o humor ou o espirito dos seus autores buscam no efemero algumas impressões saborosas e pecaminosas.

* * *

REUNE hoje, pelas 21 horas, a Federação Academica, afim de tratar da questão colonial.

As colonias

Uma carta

Do engenheiro sr. Pires de Carvalho Junior, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr Director: — No *Diario de Noticias* apareceu ha dias umas declarações do general sr. Freire de Andrade, que V. transcreveu no *Diario de Lisboa* de 30 de Novembro ultimo.

Ninguem haverá, por certo, que não concorde com as sensatas palavras do ilustre colonial, que é Freire de Andrade, e bom seria que os nossos governantes nelas atentassem.

Sucede, porém, que S. Ex.ª diz: «nunca póde perceber como o Estado se pretendeu arvorar em cambista, quando, por um antigo acordo com o Banco Ultramarino, era essa instituição que recebia o oiro trazido pelos pretos do Transvaal, precisamente para não poder variar a taxa de desconto para Portugal de 5 ou 6 por cento, se a memoria me não falha».

Natural é que eu conhecendo a razão desta extraordinaria atitude do Estado, me apresse a levá-la ao conhecimento de S. Ex.ª, tanto mais que os factos que vou apontar já fôram tratados pela imprensa de Lourenço Marques, e não revelo com esta carta, portanto, nenhum segredo de secretaria.

O governo da Provincia foi informado de que na fronteira os trocos das economias dos indigenas eram feitos libra inglesa por libra portuguesa, revertendo a diferença cambial para o Banco Ultramarino e para o funcionario que efectuava a troca, roubando-se assim os indigenas duma fórma escandalosa.

Não pretendo dizer que a solução que se tomou fôsse a melhor, mas o que afirmo é que um tal estado de coisas tinha de terminar, tanto mais que ele era do conhecimento do governo da União.

Embora se tenha em muita consideração o comercio de Lourenço Marques, não me parece justo que se mantenha a taxa de desconto abaixo de 6 por cento á custa dos nossos indigenas, que muitas vezes têm de regressar ás minas por terem sido expoliados pelos brancos, como disse, e pelos monhés.

A solução poderá ser outra, mas nunca a do Banco Ultramarino.

Sem mais, agradecendo a V. a publicação desta carta no seu conceituado jornal, creia-me sempre, De V., etc., *Pires de Carvalho Junior*, Curador dos Negocios Indigenas no Transvaal.

NO «BAL-TABARIN»

As novas estreias — Os proximos bailes de mascaras

E' preciso não esquecer as estreias da coupletista e bailarina Amparito Vega e Mari-Cielo!

E' preciso não esquecer que no proximo dia 8 se realiza no explendido «dancing» do «Bal-Tabarin» o primeiro baile de mascaras!

E' preciso não esquecer!... Mas quem póde olvidar o confortavel e elegante «cabaret» da rua da Gloria?...

O belo salão, onde perpassam encantadoras mulheres, dançando, com «entrain», até alta madrugada e imprimindo um cunho de alegria e de mocidade, que transforma a pacata Lisboa numa cidade de luxo e de prazer!...

E as excelentes ceias do seu «restaurant», onde ha gabinetes que são mesmo um apetite neste frigido dezembro...

E' preciso não esquecer!...

Recomendação superflua!

Haverá, porventura, rapaz de bom tom que nas horas felizes ou tristes da vida não se lembre do «Bal-Tabarin»?...

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas — Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

A NOSSA AGRICULTURA

"O aumento da produção deve resultar dum melhor e mais util aproveitamento dos nossos terrenos,,

DIZ-NOS

Joaquim Pratas

O sr. dr. Joaquim Pratas, veterinario e agricultor, tem uma obra a falar por si: a Escola Agricola da Paiã. Poucas palavras, mais obras, tal é o seu lema. O dr. Joaquim Pratas vai dizer-nos como seria possivel aumentar a nossa produção agricola e fá-la com aquele senso pratico que lhe é peculiar.

A' nossa pergunta:

—E' possivel aumentar a nossa produção agricola por unidade de superficie?

Redarguiu ele:

—Aumentar a produção agricola é problema inteiramente ligado ao cadastro geometrico da propriedade. Quanto se diga fóra disto são teorismos.

—Quere V. Ex.ª dizer que a selecionação de sementes, uma melhor aplicação dos adubos, o desenvolvimento do ensino agricola, são medidas vãs?

—De modo algum. Tudo isso é optimo. Mas não é o essencial, antes o secundario.

E prosseguindo:

—Não ha duvida de que temos inumeras terras riquissimas abandonadas e cuja capacidade de produção não só está longe de atingir o seu maximo como ainda nem sequer está iniciada a sua exploração. Ora essas terras, em grande parte, estão nas mãos de grandes detentores da propriedade que, não retiram dela nenhum proveito, pois que, por razões varias não necessitam do seu rendimento. Logo que essas terras fôssem cadastradas e colocadas em justa categoria para a incidencia do imposto, os seus detentores ver-se-íam obrigados a retirar delas o rendimento indispensavel ou a aliená-las a quem o pudesse fazer.

«Ha hortas enormes de terrenos que estão entregues a pasto e que se outra coisa não déssem, poderiam, pelo menos, ser entregues á cultura florestal. Primo, trazer mais terras á cultura, tal é o problema».

—Quais seriam as bases da incidencia do imposto?

—São varias. A qualidade das terras, segundo a sua aplicação, a possibilidade de irrigação, a proximidade dos centros urbanos e das vias de comunicação, são entre outra os principais indices para a classificação das terras.

«Uma justa repartição dos tributos seria além mais reparar as injustiças que vemos aí, país fóra, em que, nas mesmas condições agrologicas, ha proprietarios que, por unidade de superficie, pagam 20 vezes mais de contribuições do que os seus visinhos como premio de trabalharem bem as suas terras, isto é, se o lavrador abandona as suas terras e as deixa em pousio ou charneca, o Estado dálhe como premio uma diminuição de tributos, sobrecarregando, em compensação, os que trabalham bem a terra.

—Mas, pelo que vejo — interrompemos nós, — o cadastro da propriedade é tambem a solução do nosso problema financeiro?

—Sem a menor duvida. Para aqueles que trabalham, a capacidade tributaria está não só esgotada, como excedida. Mas ha muita terra inaproveitada, susceptivel de aumentar enormemente as receitas tributarias do Estado. Eu cito factos. Olhe: no meu concelho, o de Alpiarça, havia uma enorme charneca, a Lagualva de Baixo. Foi dividida. Tem hoje mais de 100 proprietarios e paga 100 vezes mais de contribuições do que pagava o seu antigo proprietario. E como a Lagualva de Baixo, ha centenares de proprietarios nas mesmas condições o com iguais probabilidades.

—Supõe que a toda a divisão de propriedade sucede transformar-se a cultura de extensiva em intensiva?

—Em geral é assim. Nem o pequeno agricultor, que trabalha a terra por suas mãos toma a terra noutras condições.

—Ha ainda quaisquer outras medidas que possam levar a um melhor aproveitamento das terras? — inquirimos.

—Ha muitas. Por exemplo: é lamentavel que se tivesse feito uma lei para proteger o locatario urbano e se não tivesse legislado de igual modo para proteger e estimular o rendeiro agricola, que é, por assim dizer, o grande factor da nossa economia. Se o rendeiro pretende introduzir melhoramentos na propriedade que explora, a fim de lhe dar maior rendimento, nenhuma garantia tem de que não seja o proprietario, que se limita a recolher as rendas, quem beneficie desses melhoramentos. Nestas condições, o rendeiro não se esforça por beneficiar a propriedade, o que é legitimo.

—Outro assunto. A produção pecuaria póde tambem aumentar?

—Sem a menor duvida. As nossas pastagens são magras e escassas, pois se não fazem as culturas dos prados temporarios convenientemente afolhados. Para a construção dos silos e das nitreiras, além da divulgação levada a efeito pelas estações agronomicas, conveniente era que o Estado estabelecesse o auxilio indirecto áqueles que as construissem, reduzindo de 10 por cento anualmente, as contribuições do lavrador que tomasse tal iniciativa, até perfazer metade do custeio das referidas obras. Mas tudo isto, creia, viria automaticamente com o cadastro geometrico da propriedade e com as garantias a conceder aos rendeiros e foreiros de terras.

—Qual a maneira de efectivar o mais rapidamente possivel o cadastro geometrico da propriedade?

—Ha 1.700 oficiais do exercito supranumerarios; ha tecnicos e funcionarios publicos adidos que convinha aproveitar nesse serviço. Cadastrar distrito por distrito, era o melhor, de modo que fôssem logo surgindo os resultados. Ha ainda outro processo. Não permitir o registo da propriedade sem o competente cadastro. Este sistema se adoptou em Angola, onde nenhuma concessão é autorisada sem o cadastro geometrico. Assim, Angola, tem o cadastro geometrico, a metropole não o tem. O melhor, entre nós, seria conjugar estes dois sistemas.

* * *

E terminou:

—O cadastro é tudo, não só para o nosso problema agricola de produção, como para o problema financeiro.

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 223 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral do Meio — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Mariana do Carmo da Camara Pinto Coelho, D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, D. Honorina Nogueira Vaz, D. Ana Teles da Sylva (Tarouca) e D. Luiza do Carmo Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso.

E os srs.:

Joaquim de Magalhães e Meneses Vilar, Jorge Ferreira, José Rodrigues Vieira e João Querick.

Diplomatas

Está em Lisboa, hospedado no Hotel d'L'Europe, o primeiro secretario da Embaixada do Brasil, sr. dr. Pires do Rio.

Casamentos

No proximo dia 8, realiza-se o casamento da senhora D. Maria Adelaide Rosado Fernandes, gentil filha da senhora D. Maria do Carmo Rosado Fernandes e do sr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes, com o sr. Mario Farinha Formigal, filho da senhora D. Albertina Amelia da Fonseca Farinha Formigal e do sr. Julio Rodrigues Formigal (já falecido).

—Realizou-se no dia 16 do mês passado, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva, filha da sr.ª D. Sára Maria de Araujo Coelho Ferreira da Silva e do sr. Fernando de Vasconcelos Ferreira da Silva, capitão-tenente da Armada, já falecido, com o sr. José Gonçalves Duarte, filho da sr.ª D. Veriana Gonçalves Duarte e do sr. Alfredo Gomes Duarte, comerciante da nossa praça.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e o sr. Raul Jorge Firmo, industrial, e por parte do noivo, seus pais.

Finda a cerimonia foi oferecido pela mãe da noiva um fino «lunch», fornecido pela Patisserie Bijou, terminado o qual os noivos partiram para o Monte Estoril.

Na «corbeille» da noiva via-se grande numero de prendas de alto valor e fino gosto.

Nascimentos

A sr.ª D. Deolinda de Abreu, esposa do sr. Arnaldo de Abreu, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Baptisados

Realizou se na Basilica da Estrela o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Sára Monteiro Bastos da Cunha de Eça e do sr. João da Cunha de Eça, o qual recebeu o nome de Henrique, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues e padrinho o sr. Julio Aillaud Monteiro, tios avós da gentil criança.

Pontos de reunião

No Trindade

Está despertando extraordinario interesse a primeira representação em português da nova opereta de Frantz Lehar, «Clócló», que depois de ámanhã sóbe definitivamente á scena no Trindade, não se poupando a empreza em montar a peça com todo o rigor de scenarios e guarda-roupa.

Para a noite de sabado, no Trindade, estão já tomados grande numero de bilhetes pelas principais familias da nossa aristocracia que nos faz prever uma noite verdadeiramente elegante.

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

Domingo proximo, ultimo dia das corridas de outono no magnifico campo de corridas do «Jockey Club», vai ser decerto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta não só a nossa aristocracia, como tambem o meio despertivo.

No programa, que é dos melhores, figuram cinco corridas para as quais ha já uma numerosa inscrição, o que fará aumentar o interesse não só na aposta mutua, que estamos certos atingirá um avultado numero, como tambem o publico em geral.

A tarde de domingo proximo no hipodromo do Campo Grande vai ser o ponto de reunião de toda a nossa primeira sociedade.

Doentes

Saiu da casa de Saude de Bemfica, completamente restabelecida da grave operação que ha dias sofreu, feita pelo ilustre professor sr. dr. José Gentil, madame Serpa Pimentel.

—Foi operada na casa de Saude de Bemfica, pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, a sr.ª D. Maria Spartley, esposa do sr. Alberto Spartley, encontrando-se a enferma felizmente em via de completo restabelecimento.

—Na casa de Saude de Bemfica, encontra-se em tratamento a sr.ª D. Maria da Paz Dauphinet. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Gimnasio=A's 21,30=«Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21,15=«Os Gaviões».
Apolo=A's 21,15=«O Papá Lebonnard».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Raparigas de hoje».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 6 — «Matinée»
2.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
Programa extraordinario — Obras de Brahms, Haendel, Beethoven, Wagner e R. Villa em 1.ª audição — Bilhetes á venda

A's Senhoras

Consultas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

"CREMATORIUM,, REFLEXOES VARIAS

Faço lhe a vontade, Minha Senhora, e não escrevo hoje sôbre politica. Mas preciso de me justificar, perante a sua simpatia, dos motivos porque escrevo sobre politica. E' que eu não vejo essa politica objectivamente. Os homens, as personalidades, os factos, as surpresas, as previsões pessimistas são tudo para mim, e para outros como eu, assuntos perfeitos, mas assuntos anonimos, desenraizados, estrangeiros.

Ha sensibilidade na politica vista assim, e não sensação. E' certo que os que me lêem, e aqueles a quem me refiro, não me entendendo por serem refractarios ao ambiente subjectivo e espiritual da politica tocada levemente, como se fôsse um motivo de beleza ou de sentimento—não perdoam.

Sendo isto um mal para o homem que escreve, é um bem para a sua sinceridade. Ha encanto, um encanto subjectivo, intimo, tôlo talvez, mas honesto, neste sentido critico assim. Quero-lhe dizer: nós escrevemos, afinal, mais pelo mal que nos causa do que pelo bem que nos sabe. Uma cronica, assim, tem sempre mais tarde ou mais cedo uma consequencia perfida,

Como faço parte do numero, cada vez mais reduzido, das pessoas que escrevem não para colherem agrados ou para desafiarem desagrados, mas para cumprirem a missão de que nos julgamos investidos —as consequencias perfidas não as tememos.

Quando elas vierem, cá estamos—para exclamar—baldada e tardia resposta!—: «os homens publicos são coisas. Coisas discutiveis como as leis e as teorias. Quererdes vós ser homens publicos inviolaveis, indiscutiveis, infaliveis e senhores da opinião—é levar muito longe a impunidade politica...»

Emfim: se a politica anda no ar, tratar dela com elevação, é respirar. E' ser livre. E' cumprir um dever. Ingrato?

Realmente, como v. me diz, as minhas cronicas «são inuteis». Ser inutil é exercer uma função de equilibrio necessario nesta epoca de utilitarismo.

E aí está porque eu escrevo ás vezes sobre politica.

* * *

Ouvi muita vez dizer que a cremação dos cadaveres resolvia um problema de higiene e correspondia a um progresso social. Oiço agora—que se levantou um «Crematorium»—afirmar o contrario, e nègar piedade á inspiração do acto camarario.

Eu sou pela cremação. Não penso no caso em relação a mim—porque suponho que chegada a minha hora não me deve interessar lá muito. Ser reduzido a cinzas ou reduzido a estrumeira é, sob o ponto de vista do desaparecimento efectivo, a mesma cousa.

Mas sempre vou pensando que ser pasto do fogo redentor é preferivel a sê-lo das larvas vis. Sobre uma urna que contenha pó, tambem tem lugar uma flôr. E ser pó, espalhado ao vento, é mais que suportar o perfume de uma rosa. E'—como escreveria um poeta do Chiado—ser pó de arroz de uma rosa. E' continuar a ser livre. Caír onde quizer, adormecer onde quizer, e continuar a existir, entrando imperceptivelmente pela frincha de uma janela, onde alguem esteja rezando por nós.

Até nesta cinza de charuto sobre o meu cinzeiro de azulejo antigo eu vejo o exemplo. Antes pó branquinho, do que resto infecto de um charuto apagado, á espera do entulho ou de uma bôca pária.

A reclamação, que podem fazer os lirios, de que lhes vai faltar adubo—é gratuita. As cinzas tambem se deitam á terra, para que as plantas cresçam, e as raizes se alimentem. E' da moderna quimica agricola.

Para que os que sobrevivem se lembrem de nós—e nos vejam—tanto faz um vaso de cinza como um coval florido. A memoria é que é de nós a verdadeira visão. Somos nós na vida que preparearmos a nossa consumação, para depois do fim. Ha memorias, pasto constante dos gusanos. Ha outras cremadinhas de todo, e clarinhas como certos fundos de olhos, onde o negrume chega a ser brancura carinhosa.

Alguem deitado á terra, sob um montão de crisantemos amarelos, se não preparou na vida a sua consumação—nem os crisantemos lhe pegam.

Deste charuto que acabei de fumar, a cinza cheira bem, e continua-o. A ponta é suja, mordida, fetida, e se tivesse aqui um *crematorium* para tabaco velho—que belo exemplo eu lhe deixaria da purificação pelo fogo, Minha Senhora.

* * *

Um pouco ainda sôbre a morte: ouvi que na Alemanha os sabios estudam a maneira de aplicar os olhos dos que morrem ás orbitas dos vivos, a quem um desastre tenha levado a vista, sem destruir certos tecidos. Como se trata de sabios, é muito possivel que não seja verdade. Mas se um dia isto se conseguir—andar um vivo com os olhos de um que morreu —quantas surprezas! Uma pessoa que estremeceu a outra pela luz dos olhos, como corre o risco de não ter ponto final no seu amor!

E—perdoe me que eu sorria um pouco—como passava a ter melhor cabimento aquele verso emfatico de Marcelino Mesquita: «Já viste alguma vez o olhar dum morto ?»

* * *

A's vezes lê-se no jornal: «Fulano vai para tal logar. Ciclano está-se preparando para ir tomar conta do logar de... Beltrano diz-se que vai ser nomeado para um bom logar».

Em Portugal nada interessa tanto como o preenchimento dos logares. Preencher um logar é sempre, involuntariamente faço esta justiça, arreliar um semelhante.

O logar é uma obsessão. Quanto mais alto é o logar mais arrelia causa o preenchimento. A altura não mete mêdo a ninguem. Ainda se pode supôr que este mau estar moral que causa a cada um vêr o outro tomar certo logar, em regra elevado, ainda é pelo piedoso, generoso receio, de que ele venha a caír. Talvez; sim. Mas as conversas politicas de café fazem-me duvidar um pouco da verdade desta suposição.

Afinal eu penso que os logares—são apenas uma expressão que se emprega para significar que um mortal anda á procura de si mesmo. Porque o logar trá-lo a gente comnosco. Nós é que sômos o logar. Nós é que o fazemos onde estamos. O logar não é uma cadeira vasia, um sitio desocupado—um espaço a preencher. O logar é uma função, e quem a conduz é que leva comsigo o logar.

«Vi ao ambicioso—diz David, e conta-o o Pedro Antonio Vieira—levantado sôbre os outros homens, como os cedros do Libano sôbre as outras arvores; dei dous passos adiante, e quando voltei os olhos para o tornar a vêr, já o não achei a ele, nem ao seu logar». O homem levára o logar comsigo, e isto não o diz um futurista, mas o Padre Antonio Vieira.

E continuando a lôr o sermão da decima sexta dominga *post pentecosten*, vejo, com surpresa, que o Padre Antonio Vieira diz tudo, afinal, quanto eu acima já digo. Assim poupo aos meus admiradores o trabalho de estarem a recortar a minha prosa para a oferecerem aos seus leitores em «logares selectos».

Para fechar este apontamento com alguma reflexão que não corra o risco de já estar escrita, sempre vou dizendo que a prova de que os logares não existem, é a de que se criam. Isto é, ou devia ser: cria-se a possibilidade de cada um exercer o direito de se tornar dignamente util.

Mas aqui é que tem razão as vozes dos cafés:

—Homem! Pois se tu já trazes o teu logar contigo, exerce-o sem nos vires incomodar a nós que se não o exercemos onde estamos, não o podemos exercer em mais parte nenhuma.

E têm esta confissão:

—Deixemo-nos, jornalista amigo, de Padre Antonio Vieira aplicado á politica. Aristoteles é quemtinha razão, e não o prégador: «o logar é quem está nele».

E o caso é que tudo já está escrito. Realmente, se teimo em continuar este assunto acabo por encher a cronica—de logares comuns...

* * *

Um assunto sportivo da semana foi a subida dos ciclistas pela calçada da Gloria. O corredor que ganhou bateu o «record» antigo, e fixou-o em 1 minuto e 4 segundos.

Vê-se por consequencia que a questão não está em subir a calçada da Gloria. Mas em subi-la — o mais depressa possivel.

Está conforme com os tempos que vão correndo.

Sabir lentamente, a pé, ou até de elevador — já não marca. O que marca é o «record». Atingir o alto da calçada da Gloria sem que os outros cheguem a dar por isso. O progresso tornou a gloria acessivel. Um pouco de pernas, um pouco de elan e a ingreme calçada da Gloria está vencida. A palma da victoria na mão.

Como isto a mim proprio, que não sou tão velho como queria, causa impressão! A facilidade mecanica de atingir a meta é hoje desconcertante.

Lembra-se a gente ainda do tempo — mau tempo cronometrico — em que para subir a ingreme calçada era preciso ter, não apenas peito e pernas, elan e vontade, mas um pouco de ideal na fronte impresso, como uma estrela.

E a gloria, muitas vezes, quando vinha, era tão tarde, tão tarde, que o seu beijo estava morto e os seus labios estavam frios.

Norberto de Araujo

PELETARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições de pele a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
PELES AVULSO
Preços excepcionais

O MAIOR SUCESSO da Exposição d'Artes Decorativas de Paris
Malas BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81 Carteiras

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos
a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, A REVISTA
RATAPLAN!
Festa de Joaquim Antonio Alves Ferrugem

Chá das cinco

O frio

E' glacial o frio neste canto fertil do Ribatejo, para onde vim *veranear* em dezembro... Não me admirava se um destes dias visse a neve branquear as arvores e os telhados.

Os homens e as mulheres dos ranchos da azeitona têm as mãos enregeladas, entorpecidas.

Ha dias lindos, de ceu azul, sol claro, alternados com outros de chuva torrencial, que parece neve derretida.

E depois, em Portugal, sobretudo na provincia, ninguem emprega os varios processos usados noutros paises para combater o frio. Mesmo nas casas abastadas, seja por dificuldade local, seja por falta de habito, não ha fogões, nem de petroleo, nem salamandras e muito menos *chauffage*, como é natural. Isto quanto aos processos modernos. Quanto aos processos antigos, a chaminé colossal, a velha lareira, em que ardiam tóros de lenha, com viva chama, estão postos de parte e nas casas construidas nas ultimas dezenas de anos, nem sequer existem. Como deviam ser confortaveis essas grandes lareiras tradicionais a que se aqueciam os nossos avós!

Essas enormes casas de jantar, essas cosinhas em que se juntava toda a familia, numa verdadeira fraternidade mais pratica e sincera que a de hoje, tinham a sua *chauffage* primitiva na grande lareira ardente, que dava o seu lume a lavradores e guerreiros, a servos e senhores... Agora só existem essas lareiras em alguns *Montes* do Alemtejo, em algumas casas do norte, e ainda assim decerto bem diferentes dos velhos tempos.

Aqui, á falta de outro recurso, usam as brazeiras pequenas, de barro, especie de alcatruzes, com cinza e brazas, que se põem aos pés, que têm um arco de arame e cada um transporta comsigo para a sala ou para a casa de jantar.

Eu não tenho a menor simpatia por essas brazeiras, mas o frio obiga-me a aceita-las, nestes dias gelados.

Creio que o nosso clima, em outros tempos, já foi o que está sendo agora, e o que não era ha quinze ou vinte anos, época benigna na temperatura e em tudo o mais e que já nos parece inverosimil e longinqua...

Maria de Carvalho

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	—	95$00
Madrid	—	2$78
Paris	—	$75
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$79
Brasil	—	2$78
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	519$00
» 5 1/2 0/0 1923	497$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	493$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	875$00
» da Companhia Port. de Fosforos	184$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	94$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

OS PATRÕES E OS OPERARIOS

Deve reformar-se com urgencia e em puros moldes democraticos o Tribunal de arbitros-avindores

conforme se prometeu nos comicios

é a opinião

exposta pelo juiz Humberto Pelagio

Uma entrevista que interessa ao Comercio, á Industria e á Agricultura:

E' o distinto juiz do Tribunal dos Arbitros Avindores, sr. dr. Humberto Pelagio, quem fala:

—Quais são as vantagens do Tribunal dos Arbitros Avindores?

—São enormes. O Tribunal dos Arbitros Avindores apareceu como uma necessidade moderna e instantemente reclamada pelo acentuado incremento industrial, mas os seus germens descobrem-se em instituições que, na expressão de Teixira Bastos, dsapareceram diante do camartelo demolidor dos revolucionarios de 89, em França, que serviam de modelo aos nossos.

—O ambito da competencia destes tribunais...

—E' restricto, mas não tanto como á primeira vista poderá supôr-se, pois que se localisa nas multiformes controversias que constantemente se suscitam entre o patronato e as classes trabalhadoras.

—E entre operarios?

—Tambem. Em assuntos referentes ao comercio e ás industrias, as funções destes tribunais devem ser conciliadoras.

* * *

—Em Portugal...

—Póde afirmar-se, não deve, neste caso, considerar-se dos ultimos a aproveitar as enormes vantagens da recente instituiçao, porque já em 1865 vemos a Associação Industrial do Porto reclamar o estabelecimento desta jurisdição e fazer distribuir a tradução do Estudo sobre os conselhos de juizes — arbitros, de Savigné.

—E fôram atendidos?

—Nem os governos, nem os corpos legislativos prestaram a menor atenção ao apêlo. Só em 1886, Tomás Ribeiro, então ministro das Obras Publicas, sob a fórma de proposta novamente voltou ao assunto, autorisando o governo a criar os tribunais arbitrais nos centros industriais que os requererem.

—Depois?

—No ano seguinte, como não tivesse triunfado esta primeira proposta, o deputado republicano Consiglieri Pedroso, renovou a iniciativa, apresentando na sessão de 23 de Abril de 1887 uma outra proposta mais rasgadamente democratica do que a anterior.

—Sucedeu depois...

—Passados três meses, o ministro das Obras Publicas, então Emidio Navarro, levou á Camara uma terceira proposta, que mereceu a aprovação dos deputados, na sessao de 1889, sendo relator Oliveira Martins.

—E quando entrou em execução?

—Foi convertida em carta de lei, em 14 de Agosto de 1889, mas só entrou em execução, após a elaboração do regulamento, no ano de 1894, quando estava na pasta das Obras Publicas o conselheiro Tomás Ribeiro.

—Quantos tribunais ha em Portugal?

—Actualmente estão funcionando dois, um em Lisboa e outro no Porto. O primeiro foi requerido pela minoria republicana da vereação de 92, da qual faziam parte Teixeira Bastos, Leão de Oliveira, Saraiva Lima e Cupertino Ribeiro. E se não fôsse o sr. dr. Bernardino Machado estar na pasta das Obras Publicas, em 1899, certamente não se teria criado.

—O seu Tribunal...

—Não se tem poupado, por parte dos elementos que o constituem, a toda a sorte de dedicações que, quer para os patrões quer para os operarios que compõem as pautas, se traduzem em prejuizos materiais a que é preciso ocorrer sem delongas. Isto para não falar nos juizes que sobre sacrificarem a sua vida profissional com a assistencia ás audiencias e demais serviços, não percebem um unico centavo pelo exercicio do seu mandato.

—O que é preciso fazer?

—O que é preciso, o que é urgente, o que as varias colectividades me têm feito sentir e reclamam, o que é inadiavel é reformar a lei organica e processual destes tribunais, eivada desde a origem de vicios que até certo ponto desvirtuam a sua missão.

—A questão social?

—A guerra secular entre o capital e o trabalho não se pressente aqui, no Tribunal, — experimenta-se, palpa-se directamente. E se até antes da conflagração europeia o valor dos processos era de relativa importancia, hoje que os salarios e os ordenados atingiram somas elevadas, por vezes não raro se julgam, pelo menos no de Lisboa, questões de algumas dezenas de contos de réis.

—Fazem-se muitos julgamentos?

—Hoje não é apenas o pequenos industrial, o pequeno comerciante que são chamados. Tambem não é só o operario humilde, o caixeiro de balcão, o viajante que litiga. São as grandes emprezas, os grandes «trusts», os bancos, as grandes companhias de exploração colonial e até os grandes orgãos de imprensa. E' o engenheiro, é o oficial de Marinha mercante, e o gerente comercial, é o jornalista, o guarda-livros, etc.

E á despedida:

—Num dos processos pendentes, por exemplo, é autor um ex-ministro das Finanças, e ré uma importante e conhecida companhia. Fazendo-me eco dos protestos lavrados e utilizando-me de oportunidade que o seu jornal me oferece, apélo, pois, para uma reforma imediata vasada em moldes democraticos e consentaneos com as realidades sociais, certo de que realisada esta, a Republica se rehabilitará da inqualificavel incuria a que me reportei.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

VIAGEM DE ESTUDO

—XOXOXOX—

O grande estilo na nova fotografia é a imitação de retratos a agua forte

Desde 1908, que Lisboa está a par do melhor que lá fóra se faz em fotografia.

Porque, desde 1908, raro é o ano em que a Fotografia Inglesa de J. & M. Lazarus, não envia a Inglaterra e a França o seu proprietario, sr. Joseph Lazarus—que é um apaixonado pela sua arte e que lhe conhece todos os segredos.

* * *

Justamente agora, o sr. Joseph Lazarus acaba de regressar de uma dessas viagens de estudo. Não havia, portanto, melhor pretexto para ouvir da sua boca algumas impressões que interessassem o leitor.

Foi no seu «atelier» da rua Ivens, onde ha uma multidão de fotografias, de aguarelas, de aguas-fortes e de molduras nacionais e inglesas, que nos encantam pela sua belesa, que se realizou a conversa:

—Visitei agora quasi toda a Inglaterra e Paris, em busca de coisas novas em fotografia. Vi tudo quanto se faz de mais moderno e de mais perfeito. E devo confessar que na provincia encontrei trabalhos muito melhores do que propriamente em Londres.

—Novos estilos?

—O nosso estilo deste ano, que já iniciámos, é a fotografia representando aguas-fortes. E' o que ha de mais moderno. Em Inglaterra, só os melhores—e muito poucos—estabelecimentos o fazem, por agora. E isto, sobretudo, porque é um genero muito dificil, exigindo bastante estudo e cuidado.

—E em Portugal ha artistas que o possam fazer desde já?

—Lancaster — o artista da nossa casa — é, desde muito novo, um admiravel pintor a oleo, a aguarela, etc., e um retratista do maior gosto artistico. Para esta especialidade, fizemos com ele um novo contracto. E vamos agora abrir uma nova exposição permanente dos trabalhos realisados. A nossa casa está completamente renovada, possuindo actualmente uma explendida sala de exposições que pode ser visitada por toda a gente, sem obrigação de mandar fazer qualquer fotografia.

—Na Exposição das Artes Decorativas de Paris...

—Adquiri numerosas gravuras, aguas-fortes, coloridas e «pointes sèches» que estão já á venda, juntamente com aguarelas inglesas.

* * *

Falámos de molduras—que a casa Lazarus foi sempre a que melhores e mais belos modelos apresentou:

—Temos uma fabrica propria, onde fabricamos bastantes. E estamos agora a executar lá os melhores modelos adquiridos em Londres e na Exposição de Paris. Além disso, constantemente nos chegam molduras de Inglaterra.

—Tem algum plano de futuro?

—O meu plano é hoje o de sempre: fazer o melhor possivel pelo menor preço possivel...

"A Reacção"

Apenas sob a direcção do sr. Carlos Silva, este jornal publicar-se-ha no domingo, 6, inserindo um sensacional artigo sobre um assunto que se tem debatido ultimamente na imprensa e que se relaciona com o futuro das nossas colonias.

A Cidade

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
Absoluto e autentico sucesso

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A Irmã Branca
Pamplinas nasceu no dia 13
Uma revista cinematografica

OS PRESIDENCIAVEIS

——xoxoxox——

?

Duarte Leite
Bernardino Machado
Correia Barreto
ou
Herculano Galhardo?

O primeiro dia de S. Bento deu-nos já notas, embora ainda imprecisas, do que vai ser a sessão ontem inaugurada. Com a eleição das comissões de verificação, viu-se que os dois socialistas — Ramada Curto e Amancio Alpoim — mantinham os seus anteriores contactos com a parte conservadora do P. R. P. Durará muito esta aliança? Não nos parece, visto que uma vez passada a tormenta das verificações, os dois deputados socialistas viverão na Camara, gosando o espectaculo de palanque, á margem dos partidos.

* * *

Ficaram ontem assente, por acôrdos, entre os partidos democratico e nacionalista, três pontos importantes para a solução da crise politica: o sr. dr. Duarte Leite para a Presidencia da Republica, o sr. comandante Rodrigues Gaspar para a Presidencia da Camara e o sr. Antonio Maria da Silva para a chefia do proximo governo, o que demonstra o acerto das nossas previsões.

* * *

Para o Senado irá, como presidente o sr. general Correia Barreto. No entanto, ontem, alguns democraticos afirmavam que o sr. dr. Dnarte Leite não aceitava a escolha do seu nome para substituir o sr. Teixeira Gomes, e que a candidatura do sr. general Correia Barreto não era ainda para pôr completamente á margem das hipoteses realisaveis...

* * *

Com o primeiro dia de S. Bento surgiram os primeiros boatos. Não os registamos com minucia para não alarmar os espiritos nem assustar os timoratos. Julgamos, porém, que por emquanto ainda é cedo para tais cavalarias politicas...

* * *

Os dois vice-presidentes da Camara serão, ao que ontem se afirmava, os srs. dr. Alberto Vidal e dr. Afonso de Melo, com os srs. Baltazar Teixeira e João de Ornelas em 1.º e 2.º secretarios.

* * *

O governo apresentará a sua demissão ao novo Chefe do Estado, no dia seguinte ao da eleição, parecendo que, antes disso, não voltará a tomar assento nos seus «fauteuils» ministeriais.

* * *

Afirmava se hoje nos meios politicos que se o sr. dr. Duarte Leite fôsse eleito Presidente da Republica iria para Embaixador no Rio de Janeiro o actual chefe do governo. Como temos, porém, a certeza de que o sr. dr. Duarte Leite manterá os seus propositos de não abandonar tão cêdo a Guanabara, supomos què tudo isto ficará como está e que a lucta para a Presidencia se limitará ao sr. Correia Barreto e Bernardino Machado, se bem que ontem, nos Passos Perdidos, se falasse com certa insistencia no «leader» democratico do Senado, sr. Herculano Galhardo.

Descarrilamento de três vagons

Junto das agulhas da linha do cais da estação de Bemfica, descarrilaram esta manhã, cêrca das 7 horas, 3 vagons que faziam parte da composição do comboio de mercadorias 6220, originando avarias tanto no material circulante como no fixo.

O descarrilamento originou o impedimento da via ascendente, sendo feita a circulação por via unica, o que motivou atrazos nos comboios.

A POLITICA DO PAIZ VISINHO

A substituição do Directorio Militar por um governo civil já estava anunciada ha muito

mas Primo de Rivera não cahiu...

afirma-nos o conselheiro da Legação de Hespanha

Os telegramas são da ultima hora. Rivera abdicou no poder civil. A supremacia militar busca um equilibrio.

A noticia, como vêem—é sensacional. Marrocos e Primo de Rivera são os dois grandes «placards» da Espanha, onde se escrevem com a vertiginosidade de relampago acontecimentos e triunfos.

Fomos a Palhavã. A legação é um lindo palacio. Um palacio historico, severo de estilo. O sr. D. Alejandro Padilla não está no salão nobre. Compreende-se: é cedo. Fecha-se o portão de ferro, onde os amarelos do bronze destingem—e seguimos rua fora, buscando uma travessinha ingreme, quieta e deserta, onde a relva faz canteiros.

No primeiro andar, o criado coloca-nos numa sala de entrada. O Rei de Espanha tem um belo retrato de generalissimo. A Rainha Maria Cristina—outro, mas antigo. Dois fotos de portos portugueses e uma grande ampliação dos membros da familia real: principes de meia idade, infantes-bambinos; grandes de pequena estaturas; o duque de Alba, etc.

O sr. D. Alejandro Padilla que está em conferencia com o adido militar Rivera dá o encargo de nos receber—ao conselheiro da legação sr. Fiscowitch, espanhol rizonho, meridional, olhos luminozos e mui gracioso no dizer.

Na legação de Espanha, como em qualquer outra legação diz-se sempre:

—Não sabemos.

A regra foi mais uma vez confirmada pelo sr. Fiscowitch.

—Vinhamos apenas buscar um desmentido ou uma informação oficial.

—Nem mesmo oficiosa. Directamente não recebemos comunicação alguma.

—E, indirectamente?

—Tambem não.

—Mas a queda do Directorio já se esperava.

—A queda do Directorio?! Não, não é como diz o «Seculo». Primo de Rivera mantem-se. Sei muito bem a significação da palavra «cair». E' apenas uma modificação politica.

—Que...

—Por ser prevista, como o senhor disse, não devia surpreender a imprensa. A surpresa dos jornais portugueses é que me surpreende.

Aqui um sorriso subtil, vitorioso, diplomatico.

Em boas e amaveis palavras, o jornalista fez sentir ao sr. Fiscowitch que as informações vindas nos jornais são de agencias espanholas. Que se alguem ficou surpreendido—foram os seus agentes.

—Tanto mais, sr. conselheiro, que a «ultima hora» dos grandes diarios não admite comentarios.

—Está bem! Creio nisso.—E depois—Aqui tem o que tenho dito aos jornais que me telefonam: não sabemos nada.

—Mas os acontecimentos desta natureza são sempre comunicados ás legações...

—Claro.

—Conhece os elementos civis que entraram no novo governo?

—Conheço. São pessoas que já serviram em altos cargos do Directorio.

—Pertencem aos partidos?

—Não sei!

—Não se lembra de algum. Um só.

—Não! Volto a repetir que nada sabemos e que o acontecimento nos surpreendeu.

—Apesar de previsto, dissemos sem ironia.

O sr. Fiscowitch reparou no termo que empregou—e sorriu-se. As dificuldades de lingoagem são sempre compreensiveis num diplomata. O jornalista relembra a ida da missão portuguesa a Madrid, Dezembro preterito, e evoca Afonso XIII:

—Que é a Monarquia. Prestigio! «Charme» pessoal!

—Temos um grande respeito pelas instituições. Estou em crêr que qualquer outro regime não resolveria os nossos problemas nacionais.

Aqui findou a entrevista Fiscowitch-*Diario de Lisboa*.

"O papá Lebonard" no teatro Apolo

Adelina Abranches, artista admiravel de realismo, intensa e patetica de verdade dramatica—reapareceu ante-ontem—no teatro Apolo, interpretando ao lado de Alves da Cunha o «Papá Lebonard».

O seu papel cheio de pormenorização, esculpido num só bloco, cortado de contrastes, provocou os aplausos calorosos da plateia.

Alves da Cunha, Berta de Bivar e Maria Isabel, nos seus antigos papeis, Sacramento, na figura simpatica do dr. André, Carlos de Oliveira, nobre e correcto no marquês e Antonio de Melo, no filho de «Lebonard»—marcaram brilhantemente as suas qualidades de artistas. «Papá Lebonard», que tinha uma «enchente», deve fazer carreira.—*A.*

O Natal dos pobres do nosso jornal

A primeira pessoa a concorrer para a subscrição aberta pelo *Diario de Lisboa* a fim de, no Natal, ser distribuido um bodo aos nossos pobres, foi a admiravel «tonadillera» D. Aurora Jauffret «La Goya», que subscreveu com 100$00—que juntamente com os 500$00 do *Diario de Lisboa* deixam ficar a subscrição em 600$00.

Esperamos do coração dos nossos leitores, assinantes e anunciantes, que contribuam, com os seus donativos, para que os pobres nossos protegidos tenham um pouco de alegria nessa data festiva.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

ALHAMBRA
COLOSSAL SUCESSO DAS ARTISTAS
LA BURLANDI
LOLITA VALCARCEL E LINA REY
Entrada livre no Parque

Pelos teatros

Albertina de Oliveira

Na comedia «As duas metades», que faz as suas ultimas representações no Teatro Nacional, hoje e amanhã, ao lado dos primeiros artistas deste teatro, salienta-se notavelmente num papel muito galante e muito

ALBERTINA DE OLIVEIRA

curioso, a actriz-societaria Albertina de Oliveira que, além da sua participação na linda peça, apresenta algumas soberbas e encantadoras «toilettes». Albertina de Oliveira vai interpretar, no proximo sabado, na «reprise» da peça «A Severa», do ilustre dramaturgo dr. Julio Dantas, o papel de «Chica», ao lado de Maria Pia, na «Marquesa» e Ester Leão, na protagonista.

«Pirolito»

Está marcada para depois de ámanhã a «premiere» no Salão Foz, da linda revista de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, «Pirolito», que Angel Gomes e Raul Ferrão musicaram. A notavel actriz cantora Maria de Lourdes Cabral é a primeira figura da companhia, de que fazem parte, entre outros elementos de valor, Dora Vieira, Milly Porteia, Maria Pestana, Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte e Mario Viana.

Atrás do reposteiro

Estreia-se esta noite em Setubal, no teatro Luisa Todi, a admiravel «tonadillera» La Goya, que ali trabalhará amanhã, sabado e domingo.

—No dia 16 a companhia Lucilia Simões realisa em S. Carlos uma recita extraordinaria, em cujo programa figura a conferencia de André Brun, «Os manequins», e a representação da peça «Le Passant», interpretada pela ilustre artista Leonor Faria, ha anos retirada da scena e que toma parte obsequiosamente, e pela grande actriz Lucilia Simões num «travesti».

—Carlos Leal declinou o convite que lhe foi feito pelo emprezario do Eden-Teatro para desempenhar o «compére» da revista «Téfe-téfe», ali em ensaios.

—Entrou em ensaios no S. Luiz a opereta portuguesa «A flôr do tojo», interpretando o actor Alvaro Pereira o papel creado por José Ricardo.

—Estreia-se depois de ámanhã em Ancora a companhia Chaby Pinheiro.

—Consta que o actor Ribeiro Lopes vai interpretar no Nacional a peça «Os espectros», de Ibsen.

—A companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes vae pôr em scena no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «A mulher do papá», tradução do Antonio Carneiro («João Fernandes»).

—Estreiam se brevemente no Alhambra as artistas Lupe de Montijo, Pilar Vetti e Angelita y sus hermanas.

—Deixaram de ser pagas as entradas no Parque Mayer.

—Realisa-se hoje, no teatro Maria Vitoria a festa do secretario da empresa sr. Joaquim Ferrugem, e amanhã a do actor José Silva. O «Rataplan!» termina a sua carreira no proximo domingo.

—Prefaz hoje 40 representações, no teatro Avenida o «vaudeville» da parceria, «O pão de ló».

—Devem começar no proximo domingo, no Gimnasio, os concertos Fãe.

—Realisa-se amanhã no Trindade o ensaio geral da opereta «Clócló», que no sabado sobe á scena, definitivamente, neste teatro, onde ontem á noite se realisou uma curiosa cerimonia, durante a qual se fez reviver um velho amuleto do teatro e que pertencera a uma das suas antigas empresas.

—Chegou hoje de manhã ao Tejo a companhia Armando de Vasconcelos, sendo todos os artistas, coristas e demais pessoal da mesma aguardados, no Posto de Desinfecção, por muitos amigos e pessoas de familia.

Theatro do Gymnasio

Direcção de GIL FERREIRA—Telef. C. 2814

Hoje ás 21-30 Hoje

Guerra ao Vinho

Brevemente CONCERTOS FÃO

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063

Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás 21-15

O principe João

Recita da Moda

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

AS DUAS METADES

TEATRO da TRINDADE

SABADO, 5

A OPERETA

CLÓCLÓ

3.600 contos

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO

Bilhetes a 1.000$00

Quadragessimos a 26$00

Cautelas a 3$00 e 6$00

Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa

«GERMANA»

Rua do Mundo, 115—LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Glorio, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

AVISO

Em virtude de importantes obras a que estamos procedendo na nossa propriedade, a entrada para o nosso escritorio passa a fazer-se provisoriamente pelo 185, Arco do Bandeira.—Pela Eletrigia Limitada—O Socio Gerente Geral, *Guilherme Duarte Rodrigues.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de carboreto de calcio

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 10 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de carboreto de calcio.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0-0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

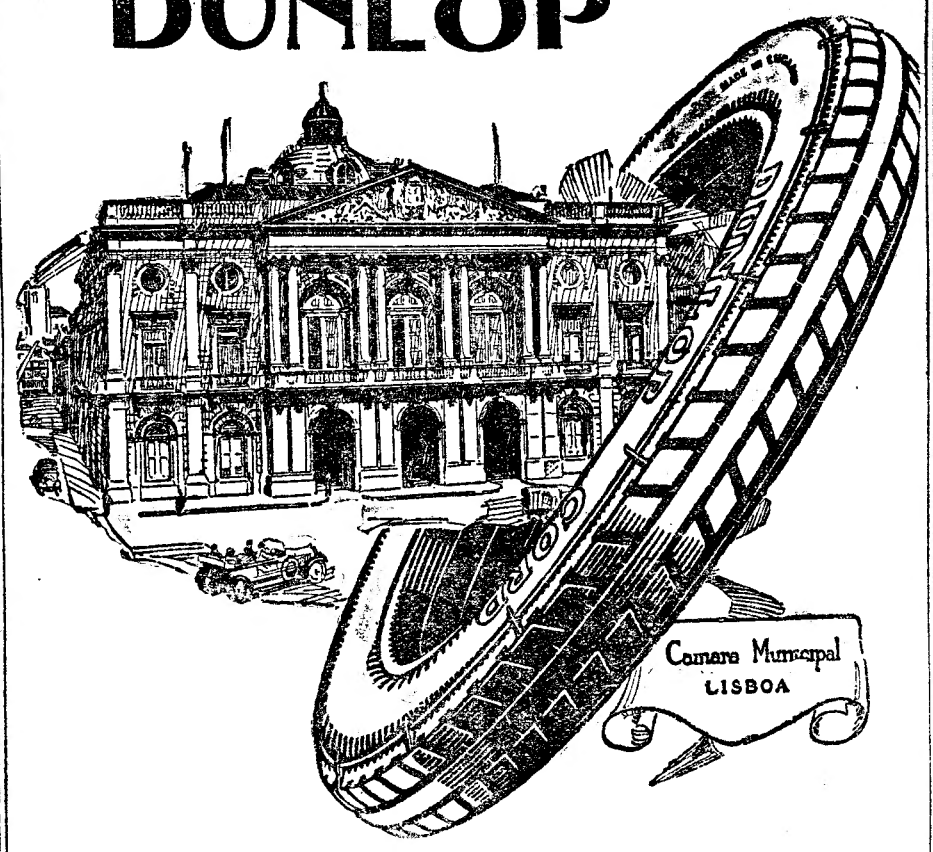
As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 10 de Novembro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

DUNLOP



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

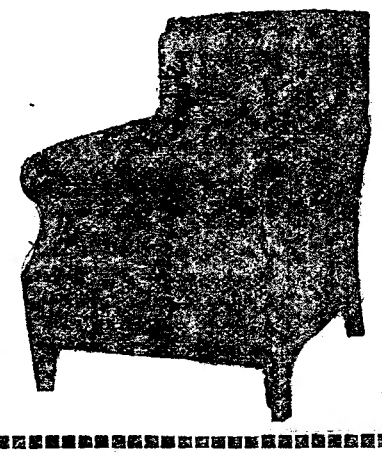
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1904 LISBOA 1887 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

CALOR NOS PÉS

Só com as belas polainas F. Ingleza a 30$00

SAPATARIA DUQUE

292, RUA DO OURO, 294

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

O PAPÁ LEBONNARD

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3023 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-15

Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida

(AO RATO)

Todas as noites

SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA

HOJE

Estreia da insinuante bailarina

TRIGUENITA

Exito extraordinario dos distintos artistas

ALBERTO REIS e RUY METELLO

Sempre ESTREIAS de films

AS CAPAS A' ALEMTEJANA

São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS

Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.

Rua da Escola Politecnica 51-51-A-53-55

Folares de Mangualde

Peçam V.as Ex.as nas boas leitarias e casas de docerias regionais, os magnificos folares, de fabrico puramente particular.

Unico depositario A. S. Coutinho, Rua da Conceição, n.º 68.

Pianos e Orgãos

Maior Exposição do Paiz

Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.

Representante: SAMUEL H. MOCZNIK

ARMAZEM MUSICAL

249, Rua da Madalena, 2.º

(Predio esquina Escad. Santa Justa)

TELEF. N. 4947

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

FRANÇA

Qual é o programa

do novo ministerio

segundo a declaração do governo

PARIS, 3

A declaração ministerial frisa que a situação actual é evidentemente grave, mas não é irreparavel. Entende que é chegado o momento de tomar responsabilidades e medidas imediatas para assegurar o funcionamento regular dos serviços publicos e salvaguardar o desenvolvimento normal da economia nacional.

O governo está, por conseguinte, resolvido a evitar a consolidação de uma parte qualques da divida publica, mas para transpôr este periodo transitorio, pedirá ao Parlamento facilidades provisorias; o governo proporá os meios da contra partida que permitam absorver de novo e em curto praso a operação e preparará um conjunto de disposições que forneçam á caixa autonoma de amortisação a dotação definitiva, proveniente de todas as formas de riqueza adquirida.

Com as nações credoras da guerra continuará as negociações e está persuadido de que elas terão em conta a situação da França, que precisa da sua colaboração para a restauração do franco para tornar possivel a execução dos acordos concluidos.

O governo está animado do mesmo espirito de Locarno e espera poder terminar em breve as questões de Marrrocos e da Siria. Logo que sejam reprimidas as agressões de que fomos vitimas, tratar-se-ha da redução dos encargos militares, da votação dos seguros sociais, será restabelecido o escrutinio de «arrondissement», será reformado o ensino popular. O governo tomará todas as responsabilidades e pedirá á camara para assumir as suas.—(H.)

A votação

do projecto financeiro de Loucheur

PARIS, 3

Tendo Briand posto a questão de confiança, a Camara votou por 298 contra 113 votos a passagem á discussão do projecto financeiro do sr. Loucheur.

A's 7,30 da manhã, a Camara continua a discussão dos artigos do projecto financeiro do sr. Loucheur, Depois do voto relativo á passagem dos artigos em discussão, a Camara regeitou por 362 contra 186 votos o contra-projecto do sr. Bokanowshi, limitando a inflacção fiduciaria a 3 biliões e meio, e aprovou a 1.º artigo do projecto do governo, relativo á cobrança rapida dos impostos e o artigo estabelecendo a sobretaxa de 20 % sobre a venda de imoveis ou estrangeiros. —(H).

PARIS, 3,

A Camara aprovou na generalidade o projecto financeiro do governo por 257 contra 229.—(H.)

Contra a humidade e frio nos pés

Grande sortido de palmilhas **Santé** de lã, Palha e lã.

Sapataria Chiado
R. Garrett, 98

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3090

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

HESPANHA

Acabou

a ditadura militar

mas vae ser substituida

por um ministerio civil

presidido por Primo de Rivera...

MADRID, 3 — O general Primo de Rivera comunicou aos jornalistas que desta data em diante cessam as suas funções no Directorio. Vai assim, acrescentou o marquês de Estela, ao encontro dos pensamentos de muitos amigos e até adversarios seus.

Escreveu a D. Afonso XIII uma carta em que dizia ao Rei que considerava resolvido o problema de Marrocos, e que achava conveniente para a politica de Espanha que o Directorio fosse substituido por um gabinete que não fosse exclusivamente militar, e antes compreendesse pessoas que dando garantias do seu nome, fossem representar o poder civil. Primo de Rivera declarou, porem, que o futuro ministerio continuaria a obra do Directorio, financeira e moral, e que por agora não seria restabelecida a Constituição em nenhum dos seus preceitos até agora suspensos.

—Far-se-ha uma politica radical, nem da esquerda nem da direita, mas radical de processos decisivos de moralisação politica e administrativa. A ditadura continua — acrescentou. Apenas será substituida no seu aspecto militar por uma conformação em que entrem civis e militares. — (E)

O que D. Afonso XIII

respondeu ao Presidente do Directorio

Na carta de resposta a Primo de Rivera, D. Afonso XIII encarregou-o de formar o novo gabinete, em continuidade do plano exposto na carta do Presidente do Directorio. A carta do Soberano é muito afectuosa.

Logo que recebeu a carta regia, o Presidente do Directorio reuniu as pessoas que previamente pensara em indicar para o novo governo, e, sem previas explicações, disse-lhes que estavam nomeadas ministros.

A politica do novo Directorio é tão rigorosa como a do anterior, em materia de supressão de liberdades.

Presidente—Primo de Rivera.
Vice-presidente e Interior—General Martinez Anido.
Justiça—Galoponte.
Trabalhos publicos—Marquez Guadalhorco.
Instrução—Callejo.
Estrangeiros—Yonguas.
Trabalho e Previdencia—Aunos.
Guerra—Duque de Tetuan.
Marinha—Contra-almirante Cornejo.

Continua

a suspensão do direito de reunião

MADRID, 3.—O novo Directorio não altera grandemente as formulas politicas actuais. Continua o rigor da censura, proibindo-se comentarios sôbre Marrocos. Subsiste a supressão do direito de reunião e associação. Todas as medidas decretadas anteriormente ficam de pé. Os ministros, em certos casos, podem despachar directamente com o Monarca, sem consulta do Conselho de Ministros.—(E.)

MADRID. 3.—As Direcções gerais que ha dias já se sabia que iam ser criadas, são as de Economia nacional, e a das Colonias e Protectorado da guerra. Martinez Anido fica na vice-presidencia do novo Directorio em substituição do almirante Magaz.—(E.)

Uma reunião

no Ministerio da Guerra

MADRID, 3.—Sob a presidencia de Primo de Rivera, realisou-se hoje, no Ministerio da Guerra, uma reunião em que tomaram parte o general Martinez Anido, sub-secretario do Interior; Calvos Otelo, director da Administração local; Cornejo sub-secretario da Marinha; duque de Tetuan, sub-secretario da Guerra; Callejo, professor da Universidade; Caloponte, procurador junto do Supremo Tribunal; Aunos, sub-secretario do Trabalho; Yanguas, professor de direito politico e o conde de Guadalhorco, engenheiro.—(H).

MADRID, 3.—Nos meios governamentais reina particular animação, que se atribue ao general Primo de Rivera e que as pessoas que se teem na conta de bem informadas consideram como o preludio de um acontecimento politico bem importante, que naturalmente estará muito proximo se não iminent«.—(H.)

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA
MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

BERLIM

Qual é a coligação

que se vai organisar

para formar o novo ministerio

BERLIM, 3.

Estão entaboladas negociações, entre varios partidos do «Reichstag», para formação duma nova coligação governamental.

Os clericais e os democraticos estão experimentando persuadir os partidarios de Stresemann, do partido popular, a constituir uma larga coligação, entrando tambem os socialistas.

O leader do partido popular declarou, porém, não poder discutir tal proposta, dada a entrada dos socialistas na projectada coligação, sem que a comissão dirigente do partido se pronuncie sobre o assunto.—(L.)

Um telegrama

de Luther e de Stressmann

BERLIM, 3.

O chanceler Luther e o ministro Stressmann telegrafaram de Londres ao ex-chanceler Marx cumprimentando-o pelos seus esforços realisados o ano passado na capital britanica, quando ocupava o cargo de chanceller do Reich, e que este ano terminaram pelos acordos de Locarno, que levam a uma reconciliação geral.—(L.)

O tratado

entre a Italia e a Alemanha

BERLIM, 3.

O «Reichstag» aprovou, em terceira leitura, por grande maioria, o tratado de comercio italo-germanico.

Reprovaram o tratado os parlamentares dos partidos nacionalista e comunista.—(L.)

Paolino

bateu um campeão alemão

BERLIM, 3.

No combate de «box» ontem realisado, o campeão espanhol, da categoria dos «pesados», Paolino, bateu o campeão alemão Breitnstraiter, por «knoc-kout», ao nono «round». —(L.)

CINEMA CONDES
HOJE
Ultimas exibições da super-produção comica
Os contos do Pencudo
7 actos geniaes, cheios de humorismo pelo grande actor comico
LARRY SEMON
(Pencudo)
Amanhã:
O CORSARIO
por Amleto Novelli

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
TAXIS CITROEN
PEDIDOS pelo
Telefone Norte 5528
Serviço permanente

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.ªs na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

A NOVA CAMARA

Falam ao "Diario de Lisboa,,

os parlamentares das varias correntes

SOBRE

reforma constitucional

eleição presidencial

e contrato dos tabacos

Parlamento novo. Gente nova e gente velha. Gente nova, uma parte que chega por obrigação, outra parte que vem por devoção, com desejo de se afirmar e de vencer. Gente velha, toda conhecida, nomes gastos na letra redonda, nomes cansados pelo uso da publicidade.

Que vai fazer a representação nacional? Quais os propositos que a animam? Qual o seu objectivo politico? Qual a sua finalidade, no tocante ás outras questões que com a questão politica se prendem ou nela se alicerçam e firmam?

Já acentuámos aqui o caracter de dispersão que necessariamente vae revestir as sessões do Congresso que ontem iniciou os seus trabalhos?

Mas o pensamento das pessoas que nele têm assento importa ao jornalista por necessidade de informação; importa ao leitor por vicio de escutar o que dizem aqueles que têm obrigação de alguma coisa dizer para ele.

Procurámos colher opiniões. Vindas dos campos mais opostos, traduzindo ideias as mais diversas, elas darão uma ideia, embora palida, do que hão-de ser as discussões e os embates de oratoria, num meio propicio ao apresentar de criterios e ao defender e justificar de conceitos.

Da esquerda, ocupada pelos socialistas, á direita, onde tomam logar os monarquicos, do sr. Amancio de Alpoim ao sr. Carvalho da Silva, ha campo vasto para experimentações e analises.

Considerando os dois problemas capitaes que em S. Bento terão de ser solucionados, reforma constitucional, por um lado, contrato dos Tabacos, por outro, ouçamos o que nos disseram os representantes do povo que, em nome do povo e para bem dele, já se puzeram em actividade.

Em primeiro logar, e por direito de numero, ouçamos alguem da direita democratica que traduza o passado dos seus dirigentes. Que é como quem diz, tentemos recolher e traduzir o criterio dominante entre os que obedecem ás indicações da Travessa da Agua de Flôr.

Delfim Costa

Delfim Costa, um colonial de subido merecimento e um parlamentar conscienciozo e cheio de correcção, diz-nos:

—Sou, na verdade, e antes de qualquer outra coisa, uma pessoa disciplinada. A nossa função é a de obedecer áqueles que têm a função de dirigir. Nos problemas que mais directamente interessam a vida nacional, e na sua resolução, empregarei todos os esforços para fazer o melhor possivel subordinando-me ás indicações dos de cima.

—Politica parlamentar?

—Que falem os «leaders».

—Reforma constitucional?

—Sou partidario da existencia de duas Camaras. A Camara dos Deputados com uma função e uma missão essencialmente politica, e o Senado. O que é necessario é modificar, quanto antes, o regimento da Camara dos Deputados por fórma a poder dar uma maior eficiencia ao seu labôr.

—Tabacos?...

—Partidario da liberdade. Liberdade de comercio e liberdade de industria. Não sei qual o criterio que vai vencer. Mas julgo que a liberdade daria ao país vantagens que nenhum outro regime póde oferecer.

Ainda uma pergunta:

—Qual o seu candidato para a Presidencia da Republica?

—O candidato do Directorio.

—Nome?

—Não se sabe ainda. Mas tenho a certeza de que o nome escolhido não será de molde a provocar atritos.

Ginestal Machado

Pelo campo dos nacionalistas, consideramos o presidente do seu Directorio.

O dr. Ginestal Machado, correcto, politico, homem de reservas e de palavras cautelosamente pesadas, vai exclarecendo:

—Sou tambem partidario da existencia de duas Camaras. No Senado quero a representação das classes. Defendemo-la ha muito tempo.

—Na Constituição...

—E' preciso introduzir modificações determinadas. Somos partidarios de que se faça o ensino religioso nas escolas particulares.

—O contracto dos Tabacos?

O dr. Ginestal Machado não deseja comprometer a sua opinião. Prevendo acontecimentos de ordem politica e partidaria? Seja lá por que fôr. Mas argumenta, apenas:

—Ha uma comissão nomeada e que, em nome do partido, estudará a questão e proporá as soluções mais convenientes.

—O novo Presidente da Republica?

—O Directorio nacionalista não considerou nomes, ainda. Votaremos num candidato extra-partidario que ofereça garantias seguras de isenção, de independencia, de tacto politico. Candidato partidario, em circunstancia nenhuma.

Lembrámos o sr. dr. Duarte Leite. E veiu a resposta:

—Porque não? Trata-se de alguem que se impõe aos homens e aos partidos.

José Domingues dos Santos

O chefe dos esquerdistas democraticos tem sempre respostas francas, claras, leais.

—A Constituição?

—Precisamos de a reformar. Reforma profunda. Reforma que vá atingir todos os capitulos da lei basica.

«Deve apenas existir uma Camara. O principio unicamaral hei-de defendê-lo até ao fim.

—Mas triunfará?

—Estou certo de que não. E uma vez assente que haja duas Camaras, sou pela modificação radical do regimento dos deputados. Isto assim não póde continuar. Ou se trabalha a valer, ou estamos representando uma comedia que não é digna nem de nós, nem do país.

E encarando outros aspectos da administração publica:

—Quanto a Tabacos. Somos contra os monopolios. Por mais que a frase se preste a despertar sorrisos. Intransigentemente contra todos os monopolios. Vamos pelo comercio e pela industria livres.

—Eleição presidencial?

—Não pensamos.

—O dr. Pedro Martins?

—Não é nosso candidato.

—Um nome que lhes agrade?

—O do dr. Bernardino Machado, por exemplo.

Ribeiro de Carvalho

Acompanhou dedicadamente o sr. dr. Alvaro de Castro. E' um combativo. Jornalista que é, não oculta aos jornalistas o que sente:

—Póde dizer que o Grupo de Acção Republicana não ressurgirá.

—Com certeza?

—Com certeza!

—Dizem...

—Deixe dizer. A Acção Republicana morreu. Nada, ninguem a fará ressuscitar.

—Que vão fazer os accionistas?

—E' quasi certo que ingressarão nos independentes agrupados.

—As suas opiniões?

—Aguardo o decorrer dos acontecimentos. Por eles nortearei a minha conducta. Quanto a Tabacos e a reforma constitucional não tenho ideias assentes ainda.

—O seu candidato á Presidencia?

—Talvez Bernardino Machado. Estou certo de que vai ter uma votação eloquente. Porventura uma votação consagradora...

Moura Pinto

Recemsaído do partido nacionalista. Politico de talento e de habilidades. Parlamentar de recursos e alto merecimento.

—A sua opinião?

—Independente.

—Absolutamente independente?

—Quem o póde dizer, com segurança?

—Ao menos, independente por muito tempo?

—Tambem quem o póde dizer com segurança?

Para o jornal.

—Independente, independente, independente.

De onde não será dificil concluir que o vocabulo se presta a interpretações as mais diversas.

O sr. dr. Moura Pinto é na verdade, uma pessoa bastante habil, para poder falar assim.

Manuel José da Silva

Vivo, arguto, só parlamentar. O dr. Manuel José da Silva é só parlamentar. Tem a fibra, o feitio, o temperamento da profissão.

—Não tenho programa. Sou independente. Mas tenho, naturalmente, a minha maneira de vêr, de que não abdico.

Em materia de reforma constitucional sou pela existencia de uma só Camara. Se não vingar este criterio, desejo vêr o Senado organisado em bases novas. Uma parte dele, com representação de classes, outra parte, com representação dos corpos administrativos.

O principio de dissolução deve ser mantido, como prerogativa do Chefe do Estado. Mas sem audiencia prévia do conselho parlamentar. O Presidente da Republica que dissolva quando entender, quando julgar conveniente.

O funcionamento da Camara dos Deputados deve ser modificado tambem. Esse organismo tem de acompanhar, tem de ser o reflexo da propria vida externa, da propria vida do país.

—Quanto a Tabacos?

—Contra o monopolio.

E o dr. Manuel José da Silva vai enumerando ainda:

—Precisamos de fazer a remodelação dos serviços publicos. O que é, e para que serve a lei travão tal como á estão usando? O analfabetismo tem de ser combatido. Ha que fazer a politica, sincera e aberta, de protecção ao emigrante. Nunca de protecção á emigração, repare. A lei de responsabilidade ministerial tem de se efectivar.

—Que posição vai tomar?

—Enfilarei ao lado daqueles que, sinceramente, procurem servir como elo, traço de ligação entre as forças partidarias no sentido de uma util e eficaz colaboração.

—O novo Presidente?

—Votarei num candidato em que os partidos concordem e que tenha o prestigio bastante para triunfar no primeiro escrutinio.

—Caso contrario...

—Votarei em Bernardino Machado.

Ramada Curto

Vamos á extrema esquerda socialista.

Fala o dr. Ramada Curto:

—Quanto a Tabacos. Vou pela «régie» com participação de operarios, entregando-se, o que fôr julgado necessario e conveniente, ao sindicato profissional. Nunca ao individuo.

—Reforma politica?

—Partidario da existencia de uma só Camara. Existindo duas, reforma completa do Senado.

—Os socialistas têm candidato á presidencia?

E o dr. Ramada Curto, esquivando-se:

—Olhe que isto são opiniões postas numa conversa rapida. Não têm caracter definitivo. Depois falaremos mais devagar.

Pinheiro Torres

Ponto final na bancada monarquica.

As opiniões são do sr. Pinheiro Torres, jornalista e orador de relevo:

—Quanto a Tabacos defenderemos uma solução que salvaguarde os interesses do Estado sem gravame para o consumidor, e tendo sempre em atenção os direitos e interesses dos operarios, cuja situação nos merece o maior carinho e solicitude.

—No capitulo reforma constitucional?

—Entregar a verificação de poderes ao judicial; assegurar á Igreja as suas liberdades essenciais: liberdade de culto, de ensino e de associação e consequentes abolição da anterioridade do registo civil e suspensão da venda dos bens eclesiasticos.

E' indispensavel ainda eliminar as disposições monstruosas que proibem o ensino religioso até nos estabelecimentos particulares (é o nosso o unico país do mundo em que tal proibição existe) e que extinguem para sempre as corporações religiosas, que eficásmente colaboraram na nossa historia e a que no terreno do ensino e da assistencia tanto devemos.

Introduzir o principio da não retroactividade das leis. Tornar efectiva a responsabilidade ministerial, dentro dum certo praso, para pôr termo á grave ditadura, que é, afinal, o regime em que temos vivido e aos desmandos governativos, que são o pão nosso de cada dia.

E aqui findou o nosso inquerito.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114